

## O ENSINO DE LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

Gabriela da Paz Araújo/PPGLI/UEPB/CAPES

uepbestudantegaby@gmail.com

José Izael Fernandes da Paz/UEPB

joseizaelpb@hotmail.com

### RESUMO:

O ensino de língua e literatura no Brasil ganham sempre destaque nas discussões acadêmicas tendo em vista a busca por ideias, que permeiam conseguir resultados significativos referentes à sua qualidade. Nos cursos de formação de professores de Língua Portuguesa muito se discute sobre a melhor metodologia de ensino, é visto que teoria e prática diferem da realidade da sala de aula. No ensino básico público, o professor de Língua Portuguesa busca adequar o tempo de aula para ministrar as três especificidades da disciplina. A presente pesquisa se constitui com intuito de trabalhar na E.E.E.F e Médio Senador Humberto Lucena nas aulas de Língua Portuguesa a literatura de Língua Portuguesa advindas de autores africanos, na perspectiva de análise do cumprimento da lei 10.639/03, tendo em vista a necessidade de fomentar a discussão acerca da Literatura Africana nas aulas de Língua Portuguesa. Na realidade um tanto conturbada do ensino médio, a literatura constitui uma modalidade de ensino engessada, de um lado, pelo vestibular, que justifica a presença da disciplina, bem como condiciona o conteúdo e a perspectiva de abordagem; e de outro, pelo fator humano – aluno e professor – cuja postura vai traduzir o interesse, o gosto e a frequência a essa modalidade de produção cultural. A fundamentação teórica é construída principalmente a partir de Moysés (1994), **Proposta pedagógica 2014** da Escola Estadual Ensino Fundamenta e Médio Senador Humberto Lucena, Cacimba de Dentro – Paraíba, Koch e Elias (2007), Appiah (1997) e Ferreira (2001).

Palavras-chave: Ensino, Literatura, Identidade.

### ABSTRACT:

The teaching of language and literature in Brazil always gain prominence in academic discussions with a view to search for ideas that permeate achieve significant results regarding its quality. In training courses for teachers of Portuguese Language there is many discussions about the best teaching methodology, it is seen that theory and practice differ from the reality of the classroom. In elementary and high schools the teacher of Portuguese Language seeks to suit class time to teach three specificities of the

subject. This research is constituted with the aim of working in Senador Humberto Lucena Estadual Elementary and High School in Portuguese classes to Portuguese Literature by African authors, from the perspective of analyzing the enforcement of the law 10.639 / 03. In view of the necessity to favor the discussion about African Literature in Portuguese Classes. In reality somewhat troubled in high school, the literature is a form of limit teaching, on one side, by the university entrance exam which justifies the presence of the discipline as well as determines the content and perspective of approach; and the other, the human factor - student and teacher - whose stance will translate the interest, the taste and the frequency of this mode of cultural production. The theoretical foundation is built mainly from Moyses (1994), **Pedagogical Proposal 2014** of Senador Humberto Lucena Estadual Elementary and High School in Cacimba de Dentro town – Paraíba, Koch and Elias (2007), Appiah (1997) and Ferreira (2001).

Keywords: Teaching, Literature, Identity.

## INTRODUÇÃO

A prática da leitura precisa ser uma experiência constante na sala de aula, tendo em vista que os estudantes necessitam desenvolverem a noção de que a leitura é uma ação cultural, que possibilita ao leitor participar dos processos de significação presentes no texto, além da quebra da idéia de que o texto literário deve ser lido com objetivo de responder fichas de interpretação, que transformam a leitura em algo mecânico, responsável por na maioria das vezes desmotivar o aluno com relação à leitura e a interpretação do texto literário, neste caso, condicionada a resolução das perguntas elaboradas pelo professor, como: o título da obra, nome do autor, publicação, identificação das personagens principais e o início, o clímax e o desfecho da obra, que de certa forma não corresponde, de fato, a compreensão da obra, pois tais questões podem ser respondidas a partir da leitura de resumos e análise da obra, que são encontrados de maneiras muito fáceis na internet. Esta prática de leitura literária não possibilita ao educando liberdade para uma análise a partir de suas impressões.

A imposição de leituras literárias pelos professores e a forma como o livros didáticos trazem as fragmentações dos textos literários com questões interpretativas que confundem ainda mais os estudantes, impossibilitam uma aprendizagem, efetiva, pois os mesmos os caracterizam como difíceis, monótonos, não tendo vontade de ler e nem

compreender, configurando a aula de literatura como algo chato e desinteressante. Tal caracterização representa um problema para o (a) professor (a) e para os alunos, aquele busca descomplicar a idéia instituída sobre a literatura e esse subestima sua capacidade considerando-se inferior, ao ponto de imaginar que não irá conseguir interpretar as questões do ENEM.

Como forma de estabelecer o conhecimento desse multiculturalismo é que foi criada a Lei nº 10.639/03 tornando obrigatório o ensino da história e cultura africana nas escolas brasileiras de Ensino Fundamental e Médio. “Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-brasileiras serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira” são citados no segundo parágrafo da lei.

A questão da identidade está sendo extensamente discutida na teoria social. Em essência, o argumento é o seguinte: as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada “crise da identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social (HALL, 2011, p.07).

Para que a lei seja seguida efetivamente é necessário discutir e esclarecer aos gestores das instituições de ensino, a todos os professores a importância e o cumprimento desta lei, nos estudos em sala de aula, para o reconhecimento identitário da sociedade, essa que passa assim como afirma Hall por “uma crise de identidade”, na perspectiva de construir uma nova visão crítica em relação à diversidade cultural, social, política, étnico-racial, econômica e religiosa mais positiva.

(...) não são rígidas nem, muito menos imutáveis. São resultados sempre transitórios e fugazes de processos de identificação. Mesmo as identidades aparentemente mais sólidas, como a de mulher, homem, país africano, país latino-americano ou país europeu, escondem negociações de sentido, jogos de polissemia, choques de temporalidades em constante processo de transformação, responsáveis

em última instância pela sucessão de configurações hermenêuticas que de época para época dão corpo e vida a tais identidades. Identidades são, pois, identificações em curso (SANTOS, 2001, p.135).

A presente pesquisa se constitui com intuito de trabalhar na E.E.E.F e Médio Senador Humberto Lucena nas aulas de Língua Portuguesa a literatura de Língua Portuguesa advindas de autores africanos, na perspectiva de análise do cumprimento da lei 10.639/03. Tendo em vista a necessidade de fomentar a discursão acerca da Literatura Africana nas aulas de Língua Portuguesa.

## **METODOLOGIA**

Os alunos farão pesquisa sobre a história de Angola, compreendendo a relação entre os países africanos e o Brasil. Após as apresentações que serão em grupo com temáticas diferentes: a cultura angolana, os ritos religiosos, o papel social da mulher, entre outros, os alunos de modo individual receberão um poema de Ana Paula Tavares, que contempla em seus poemas a imagem cultural da oralidade e da realidade Angolana, revelando a dura realidade por meio de novas palavras que buscam encarnar as vozes das mulheres que foram caladas ao longo do tempo. Tal cenário é construído por meio da simbologia do corpo, da representação da mulher, do erotismo e da memória como um mosaico que se descortina. Nesse sentido o objetivo é o debate em sala das temáticas que envolvem esses poemas, tendo em vista a valorização da relação estabelecida com os negros para a formação da identidade diversificada do povo brasileiro. A obra servirá de suporte para as aulas de gramática, com intuito de assim melhorar a habilidade de compreensão de texto dos educandos.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A literatura africana de Língua Portuguesa representa um papel importante para a identificação cultural/social do povo brasileiro, a partir da reconstrução do negro, com



objetivo de resgatar de uma forma digna sua cultura negada que por muitas vezes foi e continua negada pelo meio social.

O projeto desenvolvido com alunos do terceiro ano foi de fato um sucesso, pois os alunos participaram ativamente obtendo sucesso em suas notas, a participação nas aulas foi efetiva evitando assim a evasão dos mesmos. Outro ponto importante relativo à aplicação do projeto foi à possibilidade da interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento, levando os alunos a conhecerem bem mais do que foi almejado.

De fato, trabalhar com projetos possibilitou a interação entre alunos e temática abordada, com ênfase direta a construção cultural angolana que proporcionou o enriquecimento cultural do povo brasileiro. Nesse sentido, o projeto buscou não só mostrar uma África rica, mas uma África que influenciou a formação identitária do povo brasileiro.

## CONCLUSÃO

O ambiente escolar deve ser enxergado como um espaço de representação e aprendizagem multicultural, que vise principalmente, desenvolver e construir relações sociais positivas para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária com base no cumprimento dos direitos e na atuação como cidadão.

A literatura torna-se um meio para a representação de ideologias, caracterizando-se como de resistência e de combate ao colonialismo e suas respectivas decisões. O objetivo da produção literária caracterizou-se na construção dos heróis nacionais que se situavam interiormente a colonização, buscando também introduzir os novos heróis que faziam parte da construção da nação em meio às imposições do colonialismo.

O Projeto “O ENSINO DE LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE” foi desenvolvido em plena consonância com Projeto Político Pedagógico da E.E.E.F e Médio Senador Humberto Lucena, seguindo criteriosamente as Orientações Curriculares Nacionais. Sabendo-se que os avanços tecnológicos e culturais da sociedade se renovam mais a cada dia, nessa perspectiva

desenvolvemos atividades que necessitavam a interação direta do educando com a realidade em que vivemos, buscando assim estabelecer uma ligação com o PPP da nossa escola.

## REFERÊNCIAS

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **De vãos e ilhas**. Literatura e comunitarismo. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

ANDRADE, Mário Pinto de (1975) **O canto armado do povo angolano**, in Fernando da Costa Andrade, *Poesia com Armas*, Lisboa: Livraria Sá da Costa, pp. 1-18.

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai**: a África na filosofia da cultura. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique**: experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

CHAVES, Rita; MACEDO, Tânia; VECHIA, Rejane. **A kinda e a missanga**: encontros brasileiros com a literatura angolana. São Paulo: Cultura acadêmica; Luanda, Angola: Nzila, 2007.

CHAVES, Rita; SECCO, Carmem; MACÊDO, Tania. **Brasil África**: como se o mar fosse mentira. São Paulo: Editora UNESP; Luanda, Angola: Chá de Caxinde, 2006.

FERREIRA, Manuel. **A propósito da novíssima poética angolana**. Letras & Letras, n. 70, p. 8, maio 1992.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. **Literaturas africanas de língua portuguesa: percursos da memória e outros trânsitos** / Maria Nazareth Soares Fonseca. – 1.ed. – BeloHorizonte: Veredas & Cenários, 2008.

GILROY, Paul. **O atlântico negro**. São Paulo: Editora 34, 2012.

GRANJA, Sofia Helena de Vasconcelos Horta. **As teias da palavra: análise das estratégias de desconstrução do discurso de nacionalidade na obra de Agualusa/Dissertação (Mestrado em Letras)** – Universidade Federal de Juiz de Fora, 2009.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

HUTCHEON, Linda. **Teoria e política da Ironia**. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2000

JORGE, Manuel (2006) **Nação, identidade e unidade nacional em Angola**. Conceitos, preceitos e preconceitos do nacionalismo angolano in *Latitudes – CahiersLusophones*, nº 28, Dezembro, pp. 3-10.

LARANJEIRA, Pires. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

LEITE, Ana Mafalda. **Oralidades e escritas pós-coloniais: estudos sobre literaturas africanas**. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

MACÊDO, Tania, CHAVES, Rita. **Literaturas de Língua Portuguesa: marcos e marcas**. São Paulo: Arte e Ciência, 2007.

ORTIZ, Renato. São Paulo: Olho D'Água, 1996.

PADILHA, Laura Cavalcante. **Novos pactos, outras ficções: ensaios sobre literaturas afro-luso-brasileiras**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

SANTOS, Boaventura Souza. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 2001, p.135-157.

SAID, Edward. **Orientalismo: Oriente como reinvenção do Ocidente**. Tradução Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

TAVARES, Paula (1999), **O Lago da Lua**. Lisboa, Caminho.

TAVARES, Paula (2007a), **Ritos de Passagem**. Lisboa, Caminho.

TAVARES, Paula (2007b), **Manual para Amantes Desesperados**. Lisboa, Caminh